

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE ENSINO: VANGUARDAS EUROPEIAS: UM MERGULHO NA OBRA ARTÍSTICO-LITERÁRIA MODERNISTA

Data de aceite: 29/07/2024

Hannah Isabel Sousa Aragão Silva

IFPI/Parnaíba - PI

<http://lattes.cnpq.br/1783193613309257>

Fabiana Gomes Amado

IFPI/Parnaíba

<http://lattes.cnpq.br/7584007480679203>

Rosalina de Souza Rocha da Silva

IFPI/Parnaíba - PI

<http://lattes.cnpq.br/3604334343732702>

Vanda Maria Alves Santana

IFPI/Parnaíba

<http://lattes.cnpq.br/5843445831323263>

RESUMO: Este artigo apresenta o relato de experiência do Projeto de Ensino “VANGUARDAS EUROPEIAS: um mergulho na obra artístico-literária modernista”, desenvolvido no IFPI-campus Parnaíba. O projeto visou incentivar a leitura, a produção e a interpretação de textos literários e obras artísticas e foi desenvolvido pelas professoras de Língua Portuguesa e de Arte do campus, buscando unir essas unidades curriculares em um trabalho interdisciplinar. O início do século XX ampliou as conquistas técnicas e o desenvolvimento industrial do século anterior, mas foi marcado também por vários conflitos políticos: a Primeira

Guerra Mundial, a Revolução Russa, a formação do fascismo na Itália e do nazismo na Alemanha. Na primeira metade do século ocorreu a Segunda Guerra mundial, na sociedade, acentuam-se as diferenças entre as classes mais ricas e as mais pobres. Foi nesse contexto histórico que se desenvolveu a arte da primeira metade do século XX, a arte moderna. Tendo em vista a necessidade de conhecer o movimento que revolucionou a cultura brasileira, fez-se necessário analisar as vanguardas europeias, elas representam um conceito artístico que inovou não só pela ousadia, mas também pela complexidade que, paradoxalmente, revestiu-se de uma original simplicidade. Os alunos do 3º ano puderam compreender esse movimento artístico através do olhar da Literatura e da Arte. Com aulas contextualizadas e interdisciplinares, produziram seus próprios textos e obras artísticas baseados nas vanguardas europeias. Por fim, houve uma exposição no pátio da escola, momento em que os alunos puderam expor seus trabalhos e conversar com os outros alunos do Ensino Médio a respeito do que foi aprendido por eles.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de experiências, Literatura, Arte, Vanguardas Europeias

INTRODUÇÃO

O início do século XX ampliou as conquistas técnicas e o desenvolvimento industrial do século anterior, mas foi marcado também por vários conflitos políticos: a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, a formação do fascismo na Itália e do nazismo na Alemanha. Na primeira metade do século ocorreu a Segunda Guerra Mundial, na sociedade, acentuam-se as diferenças entre as classes mais ricas e as mais pobres. Foi nesse contexto histórico que se desenvolveu a arte da primeira metade do século XX, a arte moderna.

Tendo em vista a necessidade de conhecer o movimento que revolucionou a cultura brasileira, faz-se necessário analisar as vanguardas europeias. Elas representam um conceito artístico que inovou não só pela ousadia, mas também pela complexidade que, paradoxalmente, revestiu-se de uma original simplicidade.

Assim conhecer e entender a diversidade literária e artística do início do século XX, é de extrema importância e vai ao encontro do que é preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) a respeito das habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes do ensino médio, a saber:

analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da arte (literária) –em suas múltiplas linguagens-utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica. (BRASIL, 2000. p. 57)

Propiciar esse contato multi e interdisciplinar é indispensável para o aprendizado discente. Dessa forma, esse trabalho foi desenvolvido pelas docentes de Língua Portuguesa e Arte, do IFPI (Instituto Federal do Piauí)- campus Parnaíba/PI e está em consonância com a abordagem de ensino através de projetos, visando a aprendizagem significativa e plural, pautada na análise e reflexão crítica da realidade.

Isso se justifica pelo fato de que uma das competências específicas da área de linguagens na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no Ensino Médio (2017) é a apreciação estética das mais diversas produções artísticas e culturais, com a interpretação das produções a partir da mobilização de conhecimentos sobre as linguagens artísticas. Nesse sentido, cabe aos professores da área de linguagens promoverem ações pedagógicas que propiciem essa apropriação de conhecimentos que sejam capazes de dar suporte às práticas de linguagem que envolvam esse conhecimento sobre os conceitos necessários à fruição e análise das obras artísticas.

Em virtude dessa perspectiva do desenvolvimento do senso crítico e da apreciação estética do arcabouço artístico, Cosson (2014) teoriza a respeito do letramento literário em uma proposta de abordagem ampla e significativa do ensino de literatura. Para o autor, a abordagem para a aquisição do letramento literário deve ser preconizada como uma prática social e não somente como uma decodificação de termos e memorização de conceitos e terminologias.

Sendo assim, essa proposta de ensino baseia-se nesse pressuposto, em uma perspectiva de que a leitura literária é vista como uma forma de interação com o mundo e como construção de significados.

Dessa forma, tem-se como objetivo deste trabalho descrever as experiências de ensino e aprendizagem vivenciadas por discentes do 3º ano do ensino Médio, do IFPI - campus Parnaíba, através do desenvolvimento do projeto de ensino “VANGUARDAS EUROPEIAS: um mergulho na obra artístico literária modernista.”. Para tanto, as atividades do projeto foram desenvolvidas através de aulas expositivas dos conteúdos, reuniões de orientação com as professoras de Língua Portuguesa e Arte e culminou com a exposição dos trabalhos realizados pelos estudantes.

Salienta-se que devido à limitação do número de páginas para o artigo, foram escolhidas algumas obras produzidas e apresentadas no dia da culminância do projeto. Contudo, todas as produções apresentadas tiveram grande expressividade e representatividade literária e artística.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no campus de Parnaíba/PI, do IFPI, nos meses de março a abril de 2023. Teve como atores do processo de ensino os alunos das três turmas dos 3º anos do curso técnico de nível médio em Informática, Edificações e Eletrotécnica, na forma integrada, turno matutino. Cada turma tem cerca de 40 alunos, a maioria, na idade regular esperada para a série. Esse trabalho multi/interdisciplinar foi desenvolvido de forma articulada entre as docentes de Arte e de Língua Portuguesa do campus. Por ele, foram produzidas obras artísticas e literárias baseadas nas vanguardas europeias e como culminância do projeto houve uma exposição no hall do campus, com as produções dos alunos.

Para que se alcançassem os objetivos traçados, percorreu-se o seguinte caminho metodológico, a saber: As professoras de Língua Portuguesa, 03 ao todo (01 para cada curso), nas aulas de Literatura, apresentaram através de aulas expositivas e dialogadas, o panorama da Literatura mundial do início do século XX, fazendo uma comparação com as escolas literárias estudadas na série anterior, também foram realizadas discussões a respeito de documentários, músicas e diversas produções artísticas referentes à temática. Como referencial teórico para essas aulas tem-se Emília Amaral e Mauro Ferreira (2017), Ricardo Gonçalves Barreto (2010), Graça Stelle (2013), Alfredo Bosi (2017), dentre outros.

Foram apresentados os conceitos de Mimese e Verossimilhança, de Platão, que mostram que o homem reflete sobre a realidade e a representa, essa representação linguística/artística acontece através dos textos verbais ou não, produzidos nas mais diversas épocas. As aulas (06 ao todo) versaram sobre o contexto histórico europeu instável e efervescente, foi visto como a *Bélle Époque*, época de grande euforia pelo progresso, pelas

facilidades da modernidade, pela velocidade, dinamismo da vida nas grandes cidades, das indústrias e constantes inovações tecnológicas afetaram diretamente o homem e esse, não podia deixar de refletir sobre essa realidade e se expressar a respeito dela.

Contraopondo-se a esse momento de efervescência cultural, tecnológica e capitalista, o mundo ocidental estava minado por grandes conflitos que iriam mudar o cenário da Europa e impactar todo o mundo. As grandes Guerras Mundiais germinaram nas pessoas sentimentos de medo, desilusão, terror, trauma, perplexidade, dentre outros.

No campo científico-filosófico, grandes pensadores aprofundaram-se nas reflexões e indagações a respeito do ser humano, da sua psiquê, da forma como ele se relaciona consigo e com os outros, o que desestabilizou o cientificismo racionalista que predominava na segunda metade do século XIX.

Desvendar o inconsciente humano, suas motivações mais profundas, analisar e sofrer o horror de duas grandes guerras, que dizimaram famílias, destruíram sonhos, arrasaram territórios fizeram com que os artistas adotassem uma postura questionadora, inovadora e crítica da realidade que estavam vivenciando.

Foram apresentados os movimentos vanguardistas europeus: Expressionismo, Dadaísmo, Futurismo, Cubismo, Surrealismo e Fauvismo, mostrando suas principais características, obras e autores. Por esses movimentos, os escritores e artistas em geral, procuravam expressar as contradições consequentes das mudanças, dos ganhos e das derrotas experimentadas nessa época.

Após essas aulas de apresentação dos conteúdos, os estudantes foram divididos em grupos, que foram definidos pelos próprios alunos, houve um sorteio para delimitação da vanguarda com que cada grupo iria trabalhar. Após cada grupo ter o tema de trabalho definido, os alunos se reuniram para discutir como faziam o trabalho de criação e/ou releitura de obras literárias ou artísticas.

Como de acordo com o PPC vigente, não há a ministração de aulas de Arte para os 3º anos, dessa forma, a docente, em um horário extraclasse, reuniu-se com os integrantes de cada grupo, orientando-os sobre os materiais a serem utilizados na confecção do trabalho, bem como, trazendo conhecimentos mais aprofundados das vanguardas no campo das Artes Visuais, visando a melhor execução do trabalho.

Normalmente as aulas são realizadas dentro de um espaço com cadeiras, quadro, com o uso de pincéis e em formato de filas, mas a inserção da Arte nesse processo deu-se de outra maneira, pois os estudantes procuram a docente em horários diferentes das aulas, inclusive pelas redes sociais como: WhatsApp e Instagram.

Nesse sentido, não havia horário e nem local determinados para orientação e apoio à criação de trabalhos relacionados às vanguardas europeias. Os grupos procuravam para orientação e tirar dúvidas, conforme iam tendo acesso aos conteúdos dos temas propostos. Cada grupo tinha um conteúdo específico para elaborar um objeto artístico ou performance, conforme as escolhas, pelo formato mais adequado ao interesse do grupo.

Os alunos tiveram 1 mês para organizarem as produções e no dia 12 de abril de 2023, houve a culminância das atividades desenvolvidas. Cada grupo apresentou seu projeto, no hall do campus, fazendo uma exposição com os trabalhos desenvolvidos e apresentando à comunidade escolar, suas releituras e as características principais dos movimentos vanguardistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos apresentaram trabalhos nas mais variadas estéticas. Alguns grupos expuseram esculturas, desenhos, músicas, poemas, pinturas em camisetas e em outros suportes, inclusive, os rostos. A seguir, serão exemplificados e comentados alguns dos trabalhos expostos na culminância do projeto. A pintura facial que os estudantes fizeram foi inspirada no Fauvismo, movimento artístico que se expressa através da alteração da cor original dos objetos ou seres retratados.

No caso explicitado, os estudantes pintaram seus rostos de verdes e azuis, alterando a cor da pele ou a cor local. O que vem a ser essa expressão? É quando algumas pessoas usam a expressão cor da pele, e leva-se em consideração somente a cor da pele do branco, desconsiderando as demais gradações de cores de peles encontradas na população brasileira. Outro exemplo, que pode ser citado é sobre a cor do céu que é padronizado com a cor azul, mas tem-se conhecimento de várias tonalidades que ele pode ter, desde o tom acinzentado até o avermelhado ao pôr-do-sol.

Houve também, um desfile de camisetas pintadas inspiradas nas vanguardas surrealismo e expressionismo, além de uma encenação teatral, que colocou em debate o sentido do que é a Arte, do que é a Literatura, questionando conceitos consolidados e propiciando discussões, replicando o momento histórico vivenciado pelos artistas vanguardistas.



Imagem 1 - Camisetas confeccionadas pelas estudantes

Fonte: arquivo pessoal das autoras

Nessa imagem, algumas estudantes estamparam em camisetas brancas telas autorais e releituras de telas de artistas vanguardistas consagrados, foram pintadas utilizando-se tintas para tecido, pincéis de pêlo, mostrando que a Arte e a Literatura têm estreita relação com a moda e impulsiona a forma de expressão, que vai além das palavras.

Um dos grupos que trabalhou com a temática futurista tinha uma ideia inicial que demandaria bastante tempo, visto que os componentes teriam que fazer um programa para exposição e no final, decidiram por fazer registros fotográficos, imprimir e expor conjuntamente com as explicações de cada participante. Abaixo tem-se as imagens que foram expostas.



Imagem II - Fotos Futuristas

Fonte: arquivo pessoal das autoras

A primeira foto capta o movimento de uma pessoa ao dançar, pode-se observar que registra o momento em que o corpo gira ao redor de si mesmo, deixando transparecer o balanço que é esperado em uma dança, a escolha por uma saia ampla também contribui para que haja a construção do movimento, além da imagem do cabelo.

A segunda foto foi um registro de dentro de um carro em movimento, registrando uma paisagem, o espectador, que se encontra parado dentro do carro em movimento, consegue captar a beleza rústica da paisagem, metaforicamente registra a brevidade da vida e das relações sociais. Ainda hoje, pode-se perceber como os acontecimentos que forjam a sociedade atual e moderna são dinâmicos, fluidos e ao mesmo tempo breves, como é retratado na foto, a paisagem que estava lá e também não está mais, porque o carro já passou, assim como a vida vivida ontem, que no hoje se coloca diferente e tem um amanhã imprevisível.

Este princípio é fundante do Futurismo, ou seja, os artistas daquela época queriam apreender por meio da escultura e da pintura, o instante em que as máquinas se moviam com ou sem motor. O Futurismo defende uma arte atrelada ao fascínio da velocidade e tem vários produtos registrados por artistas como Umberto Boccione, Giacomo Balla, Carlo Carrá dentre outros, que se fundamentaram no manifesto futurista escrito, pelo poeta italiano Filippo Marinetti, no jornal francês Le Figaro.

Também relativo ao movimento futurista, tem-se como exemplo, uma roupa criada por uma estudante, a qual foi denominada “roupa do futuro” (Imagem III). Ela assim a denominou, por propor que as vestimentas e a moda do futuro irão preconizar cada vez mais a sustentabilidade, através do reaproveitamento de materiais. Percebe-se, então, a criatividade e inventividade dos estudantes ao relacionar os conteúdos trabalhados com a urgência e atualidade das problemáticas contemporâneas.



Imagem III - A roupa do futuro

Fonte: arquivo pessoal das autoras

Outro trabalho produzido, caracterizou o movimento dadaísta que foi representado pelo objeto artístico composto por um computador, com pregos colados no teclado, modificando totalmente a função do objeto original, isso é uma máxima do Dadaísmo, movimento artístico que critica o consumismo e até a própria arte.



Imagem IV - O perigo das redes sociais

Fonte: arquivo pessoal das autoras

A imagem acima sintetiza o que os artistas Hugo Ball, Hans Arp, Tristan Tzara, Marcel Duchamp, Francis Picabia, André Breton, Max Ernst, Hannah Höch e Raoul Hausmann fizeram em sua época: a revolução. Eles criavam imagens fundamentadas em ready-made, com objetos inusitados e inclusive colocavam em evidência o uso de materiais que poderiam ser desprezados, mas são utilizados em composições artísticas.

Segundo Beckett (2006, p. 362-363) o Dadaísmo:

[...] surgiu em Zurique em 1916 e, embora começasse a perder o vigor já em 1922, pronunciou o surrealismo. O dadá refletia o espírito da época: era um movimento artístico e literário de jovens que, como Chirico, ficaram horrorizados e desiludidos com as atrocidades da Primeira Guerra Mundial. Expressavam sua revolta desafiando as formas de arte convencional mediante conceitos irracionais e imaginosos [...].

Essas eram as concepções que os criadores dos trabalhos artísticos deste período queriam expressar e comunicar por meio de objetos que fizessem as pessoas refletirem sobre o que é arte e sobre quais materiais poderiam ou não ser usados nas criações. Como foi explorado pelos estudantes na imagem IV, os pregos presos no teclado do notebook podem suscitar uma crítica às possíveis utilizações inadequadas deste objeto, fazendo o expectador pensar bem sobre o que deve fazer diante dele, ou mesmo, as dores que algumas pessoas sentem por esforços repetitivos.

No momento da apresentação do trabalho, as alunas, que produziram essa obra, disseram que tentaram mostrar os perigos das redes sociais, já que elas absorvem muito tempo, especialmente dos jovens, que não conseguem, muitas vezes, se desligar delas e acabam passando muito tempo na internet e nas redes sociais, expondo-se à perigos inúmeros.

Outra possibilidade de interpretação é a de que se quis somente chamar atenção para um objeto que tem dominado as várias comunicações na atualidade, encurtando distâncias entre pessoas, como pode ser observado no período pandêmico, quando as pessoas não podiam estar juntas por conta do coronavírus.

Paralelo ao exposto, pode-se interpretar também, como esses pregos presos impactam pessoas que se escondem atrás de suas telas e textos para menosprezar e criticar outros, assegurados pelo sentimento de impunidade diante desse recurso, o que é somente aparência, pois está cada vez mais frequente a detecção dessas pessoas, através dos sistemas de busca que as capturam, fazendo-as se responsabilizar por seus atos.

Outra vanguarda europeia retratada na exposição foi o Surrealismo, que surgiu aproximadamente em 1924, por meio do manifesto escrito por André Breton que representava, e, ressaltava:

[...] a ideia de estarem acima ou além da realidade, os membros do grupo combinavam o irracionalismo do dadá à ideia de pensamento puro e desarrazoado, produzido por sonhos e associações livres – um conceito bastante inspirado nas teorias de Freud sobre os sonhos. Para explicar a busca pelo fantástico, o grupo usava esta frase do poeta Lautréamont: “[...] belo como o encontro do fortuito de uma máquina de costura e de um guarda-chuva numa mesa de dissecação”. (BECKETT, 2006, p. 363)

O Surrealismo é o movimento que explora a inocência dos desenhos infantis, o caráter onírico, a arte dos doentes mentais, enfim, os artistas que se identificavam com esse movimento caracterizavam criações livres de padrões e regras estéticas. As composições que primavam por essas características eram compostas de elementos reais organizados de maneira inusitada ou mesmo explorando o absurdo.

A seguir, destacam-se duas imagens que representam o Surrealismo. As imagens V e VI são criações, idealizadas pela docente de Arte e pelos integrantes do grupo, nas quais, pode-se perceber a montagem de um painel com fotos deles e de alguns artistas que fizeram parte deste movimento. O painel é composto por várias fotografias misturadas com a intencionalidade de fazer os espectadores pensarem sobre sua existência, pois as fotos contemplam imagens da infância até a atualidade de maneira não-linear, fazendo-os refletir sobre o processo de se tornar jovem, percebendo-se conjuntamente com seus pares.



Imagem V - Mural de fotos

Fonte: arquivo pessoal das autoras

Na imagem VI, os estudantes exploram a mistura de características de animais, compondo uma montagem que remete a uma colagem e à exploração das cores complementares: verde e vermelho, por isso, eles conseguem criar o contraste e o inusitado, empregando linhas coloridas que lembram um arco-íris ou mesmo uma ponte e aparentemente, um animal ao fundo chorando lágrimas vermelhas.



Imagem VI - Lágrimas vermelhas de um zoo

Fonte: arquivo pessoal das autoras

Destaca-se, a seguir, o Expressionismo, conhecido como a criação que impacta e procura “[...] descrever qualquer arte em que a forma nasça de reações subjetivas à realidade, e não diretamente da realidade observada. O expressionismo alemão iniciou-se nos primeiros anos do século XX, com pintores como Kirchner e Nolde [...]” (BECKETT, 2006, p. 340). Compreender o Expressionismo, é saber que é o movimento que caracteriza a subjetividade do criador, expressa a dor, a agonia, a tristeza, o horror diante das desventuras da vida.

Diante dessas características tem-se o grupo Brücke ou A Ponte. Segundo Beckett (2006, p. 341), “O grupo formou-se em Dresden em 1905, e seus membros encontravam inspiração na obra de Van Gogh e Gauguin e na arte primitiva. Munch também era forte influência, tendo exposto em Berlim a partir de 1892.” Esses e outros artistas, fizeram deste movimento, aquele que consegue demonstrar as angústias que os seres humanos vivenciaram no período de guerra.

Ainda com inspiração expressionista, tem-se a obra retratada na imagem VII. Nela percebe-se claramente o caráter intertextual com a obra de “O grito”, de Munch. Para Cosson (2014), a intertextualidade é uma habilidade desenvolvida no processo de letramento literário, uma vez que o estudante torna-se capaz de reconhecer esse recurso e de construir novos textos a partir da estrutura dialógica entre diversos textos.

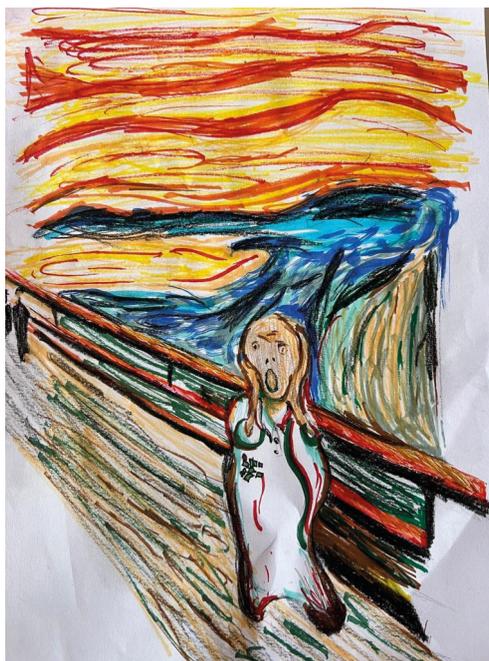


Imagem VII - Releitura de “O grito”

Fonte: arquivo pessoal das autoras

De forma subjetiva, o estudante retrata a realidade de um estudante do IFPI, que faz 2 cursos ao mesmo tempo (o ensino médio e o técnico), que precisa estudar e ser produtivo em mais de 18 disciplinas ao mesmo tempo, que passa a semana quase toda estudando pela manhã e tarde no campus, muitas vezes, abdicando do lazer, do tempo com os amigos e com a família, em prol de conseguir êxito nos seus estudos.

O público-alvo do Instituto Federal do Piauí são os jovens advindos de uma classe social menos favorecida, muitos deles chegam ao campus sem se alimentar ou tendo se alimentado de forma precária, esperando o almoço para que consigam fazer a refeição mais robusta do dia, outros, sofrem com variados problemas psicológicos que por vezes, machucam a alma e o físico, impedindo que os discentes consigam usufruir ao máximo daquilo que a Instituição oferece, dessa forma, a imagem acima mostra ao mesmo tempo o grito de desespero que alguns sufocam e o pedido de socorro que outros fazem verbalmente ou com suas ações.

A seguir, tem-se mais um trabalho produzido pelos estudantes, que caracteriza bem essas características expressas anteriormente. Destaca-se o emprego das cores, a ausência de boca, nariz e orelhas na imagem para chamar atenção para a intensidade da representação.



Imagem VIII - O horror dos dias de hoje

Fonte: arquivo pessoal das autoras

A criatura representada acima, pintada com cor escura, com traços marcantes na região do peito e do abdome parece estar muda diante do que vê. Será que é a falta de amigos que a faz calar ou a quantidade de casos de violência que assola as escolas brasileiras, deixando toda a comunidade escolar em um clima de tensão, medo, angústia, ansiedade e horror? Ou será se é a falta de compreensão e acompanhamento familiar, que tanto impacta a vida desse ser? Não se pode afirmar ao certo o que impactou esse indivíduo, mas é possível perceber ele se sente incapaz de revelar em palavras aquilo que assola seu coração, que destrói seu estômago, suas emoções e as relações sadias que podiam constituir sua vida social.

Além de telas, esculturas e pinturas, os alunos também se expressaram linguisticamente através de poemas autorais inspirados nas vanguardas. A imagem IX é um poema autoral que foi declamado na ocasião da culminância do projeto e que tem em si, características inspiradas na vanguarda expressionista.

Vejo o mundo em chamas,
O caos é minha morada,
Ouço gritos e gemidos,
Tudo é dor e desespero.

As ruas são um labirinto,
Onde as sombras dançam,
E o medo é meu companheiro,
Enquanto caminho pelo vazio.

O céu é um mar de cinzas,
E a lua brilha com um tom sanguíneo,
As estrelas parecem gemer,
Em meio a tanta agonia.

Sinto a alma em carne viva,
A pulsar em cada célula,
E meu coração bate em descompasso,
Como se anunciasse minha própria morte.

Mas ainda assim,
Continuo a andar em meio à escuridão,
Com a esperança de encontrar um sinal,
De que a vida pode ser algo mais.

Imagem IX - Estações

Fonte: arquivo pessoal das autoras

O Expressionismo na poesia é expresso na quebra da métrica tradicional, na forma livre com que os versos são escritos e na temática mais voltada para a manifestação do eu, muitas vezes, absorto em temas sombrios e depressivos. No poema acima, pode-se ver claramente como o eu-lírico está absorto em problemas emocionais, que fazem com ele perceba a realidade de forma negativa e pessimista, ele é a extensão da realidade e a realidade é a extensão de sua mente.

Segundo Duarte Neto, 1998, p. 120:

Uma característica marcante do Expressionismo é a prioridade que dá às emoções, aos impulsos instintivos, fazendo de certa forma uma apologia do irracionalismo. O artista expressionista busca transmitir um sentimento espontâneo em sua obra, procura exprimir algo interior, procura que a manifestação de sua subjetividade marque o espectador da mesma forma que o marcou.

Desse modo, o aparente irracionalismo manifesto na poesia é a tentativa de expressar em palavras o horror que inunda a mente, a alma e o coração do eu-lírico. Na 1ª estrofe, o eu poético manifesta-se como um ser voltado para fora. Em: “ Vejo o mundo em chamas/ O caos é a minha morada” sinaliza que está passando por um momento de descontrole emocional/ psicológico, morar no caos em meio a um mundo que está em chamas, é não ter perspectivas, nem esperança em nada, é não ter o mínimo de organização mental para conseguir elaborar um pensamento coerente, a dor e o desespero que o cerca, está fora e dentro dele.

Na 2ª estrofe, mais uma vez, o eu poético mostra-se assombrado e sem saída. As ruas em labirinto, pelas quais o eu-lírico sente ser perseguido por sombras que congelam a sua alma com um medo mortal, podem ser tanto resquícios de traumas vivenciados, como também, uma alusão ao modo pessimista com que encara a sua vida.

A natureza em sofrimento como nas metáforas “céu e mar de cinza”, “lua em tom sanguíneo”, “estrelas gemendo” reforçam a percepção de que o exterior é a extensão de um ser interior conturbado, impulsivo, desesperado, caótico, que sente a alma e o coração sangrarem diante das dificuldades e tragédias que o cercam. Como o mar poderia virar cinzas? E como pode o brilho opaco da lua se transformar em sangue? Ouvir as estrelas gemendo em meio à imensidão do universo, seria possível? Essas imagens são construídas para mostrar nesse ser impera a dor, a angústia, a morte, a total incapacidade de ver as coisas por um prisma mais racional.

Contudo, no último verso, como se estivesse vivendo um momento único de lucidez após destilar tanta irracionalidade e pessimismo, o eu-lírico afirma: “Continuo a andar na escuridão/ Com a esperança de encontrar um sinal/ De que a vida pode ser algo mais.” Ele mostra-se esperançoso de que pode ser que a vida lhe reserve alguma coisa positiva, algo que o vá tirar da escuridão que o cerca, como alguém que se encontra ainda no fundo de um poço, mergulhado na escuridão, mas olha para cima e vê um rastro de luz, de esperança, de mudança do inverno sombrio, que destrói a alma para o verão ensolarado, cheio de vida, de sorrisos e de luz.

Outro trabalho apresentado durante a culminância do projeto está exemplificado na imagem abaixo que representa o Cubismo, movimento de vanguarda que desafiou a ideia de que a arte deve representar a realidade de forma concreta e questionou a noção tradicional de forma. A decomposição das formas e uso da geometria abriram caminho para a arte abstrata, desconstruída, dando espaço para uma compreensão mais complexa e fragmentada da realidade visual, o que influenciou muitos movimentos artísticos subsequentes.



Imagem X - Casas cubistas

Fonte: arquivo pessoal das autoras

A tela da figura X representa uma composição intrigante em que o estudante busca capturar a essência da cidade moderna. A superfície plana da tela é preenchida com uma multiplicidade de formas geométricas que sobrepõem e se entrelaçam, criando uma sensação de fragmentação. No centro da composição há uma representação estilizada de um edifício urbano, que foi desconstruído em várias facetas geométricas. As casas são representadas a partir de diferentes ângulos, exibindo paredes, janelas e elementos arquitetônicos em diversas perspectivas simultâneas. As formas geométricas se entrelaçam, criando uma sensação de complexidade estrutural.

Isso coaduna com a proposta dos artistas cubistas, que de acordo com Teles, (1976, p. 109):

No desejo de transmitir a estrutura total do objeto, os cubistas começaram a decompor as formas em diferentes planos geométricos e ângulos retos, que se interceptam e sucedem. Tentavam sugerir a representação do objeto sob todos os seus aspectos, de face e de perfil, em suma, na sua totalidade, como se tivesse sido contemplado sob diferentes ângulos de visão ou tivéssemos dado uma volta em seu derredor.

A intenção da fragmentação é retratar a diversidade e a multiplicidade da vida na cidade. As cores usadas são vibrantes para dar ênfase a alguns elementos, o que encapsula a essência do Cubismo de desafiar as convenções tradicionais de representação, oferecendo uma visão fragmentada e complexa da cidade, representada pela geometrização, característica-chave dessa tela cubista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Vanguardas Europeias tiveram grande relevância no cenário artístico e cultural do século XX. Elas representaram uma ruptura com os padrões tradicionais, introduzindo novas formas de expressões e questionando as convenções estabelecidas. Cada um dos movimentos vanguardistas teve suas próprias características e contribuições únicas para a arte e a cultura no início desse século. Uma das características centrais das vanguardas foi a busca incessante por experimentação e inovação.

Os artistas desafiaram as normas estéticas e técnicas, explorando novos materiais, técnicas de composição e abordagens conceituais. Tudo isso resultou em obras que aguçavam as convenções e provocavam reações diversas.

Embora o movimento vanguardista tenha tido um período de efervescência intenso e relativamente curto, sua influência continuou a reverberar nas décadas seguintes e muitos elementos das vanguardas, como a desconstrução da forma, a abstração, o uso das colagem e a experimentação com a linguagem, foram adotados pelas gerações subsequentes de artistas, moldando o desenvolvimento da arte moderna e contemporânea.

Dessa forma, os vanguardistas contribuíram para uma nova compreensão da arte, ampliando os limites do que poderia ser considerado uma obra de arte legítima. Além disso, influenciaram não apenas as artes visuais, mas também a literatura, o teatro, a música e até mesmo a moda, deixando impacto duradouro na cultura europeia e global.

O Projeto de Ensino “VANGUARDAS EUROPEIAS: um mergulho na obra artístico-literária modernista” foi muito importante para o desenvolvimento de toda a comunidade escolar do IFPI, campus Parnaíba, não somente para aqueles que participaram ativamente de todo o processo criativo, de pesquisa e execução dos trabalhos, mas também, daqueles alunos que puderam prestigiar as obras artístico-literárias produzidas e explicitação desses conteúdos a comunidade escolar que prestigiou as apresentações. Além disso, a oportunidade de relatar esse processo pedagógico pode servir de base para o aprimoramento e multiplicação de experiências com projetos interdisciplinares a partir dos movimentos literários.

O contato da Arte, da Literatura e até mesmo da História, uma vez que foi preciso situar o contexto histórico europeu, no qual as vanguardas se instauraram, faz com que haja o desenvolvimento de um conhecimento mais amplo e profundo a respeito da realidade circundante. Além do conhecimento científico adquirido durante o processo de regência das aulas e das práticas que preconizam a aquisição habilidades pretendidas pela BNCC, de pesquisa a respeito das vanguardas, de elaboração e de criação de suas obras, os estudantes puderam desenvolver habilidades muito importantes para a vida, tais como: a capacidade de trabalhar em grupos, de vivenciar e acolher ideias diferentes das suas, de manejo de tempo, de expressar-se oralmente e em público, dentre outras.

Para as docentes foi um momento de muito aprendizado, sair da rotina de sala de aula, repensar a forma de trabalhar os conteúdos, dinamizar a aula, trabalhar de forma multi/ interdisciplinar e integrar conteúdos tornando o conhecimento mais significativo, útil e acessível aos discentes fortalece a cooperação entre os pares, fortalece o ambiente colaborativo e amplia o senso de responsabilidade social e educacional inerentes à prática docente.

REFERÊNCIAS

BECKETT, W. **História da Pintura**. Editora Ática, São Paulo. 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Ensino médio. Brasília, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Linguagens Códigos e suas Tecnologias**, Brasília, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed., 4. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

DUARTE NETO, . **O expressionismo na poesia de Augusto dos Anjos**. Anuário de Literatura, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 117–130, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/5206>. Acesso em: 19 jun. 2023.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e Modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, INL, 1976, p. 109.